A TRIBUNA
Publicado em 21/01/2023 - 05:51

**Governo avalia recursos para túnel Santos-Guarujá**

# Autoridade Portuária pode injetar recursos em túnel

## Ministro dos Portos estuda formas para tirar do papel a ligação entre Santos e Guarujá

CARLOS NOGUEIRA-29/1/20

A ligação seca entre os municípios de Santos e Guarujá é debatida há décadas por autoridades

DE BRASÍLIA

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, citou ontem a possibilidade de recursos da Autoridade Portuária de Santos bancarem, junto com o Governo Federal, a construção do túnel entre Santos e Guarujá, obra que deve custar cerca de R$ 3 bilhões. Ele afirmou ter discutido o assunto com o secretário de Governo de São Paulo, Gilberto Kassab. Os dois se encontraram em Brasília na última quarta-feira.

"Eu me encontrei com o Kassab e combinei de conversar com o Tarcísio. Quem sabe a gente vá a Santos mostrar uma definição, seria muito bom para o Brasil mostrar que podemos caminhar juntos, independentemente de posições ideológicas quando o interesse público está se sobrepondo", disse França, em entrevista à CBN São Paulo, citando um possível encontro com o governador Tarcísio Gomes de Freias (Republicanos).

Ele defendeu que as companhias portuárias superavitárias invistam os recursos em obras. "Os recursos para o túnel vão vir de fundos do próprio Porto de Santos. Alguns recursos eles já tem, leva três, quatro anos, é obra que custa algo em torno de R$ 3 bilhões. É possível ser feito com recursos da docas e do Governo Federal", disse França, para quem também seria bem vinda uma ajuda do Estado e de municípios, com possíveis incentivos tributários à empresa que ganhar a concorrência.

Alternativas para o túnel seco estão sendo analisadas pelo Governo Federal porque, inicialmente, essa obra seria construída pelo operador privado que arrematasse a administração do Porto de Santos. Contudo, a privatização não deve ser mantida pela gestão Lula, como vem dizendo o ministro nas últimas semanas (leia mais adiante). "Temos alternativas mais rápidas e mais fáceis do que foi pensado no governo anterior", disse França.

Em terras paulistas, Tarcísio já avaliou como uma espécie de plano B fazer a obra do túnel com recursos do Tesouro do Estado, para depois conceder a operação da ligação seca. Contudo, o empreendimento, cobrado há décadas pela população, tem valor presente líquido (VPL) negativo - ou seja, não daria retorno financeiro ao setor privado sem aporte do poder público.

### POSSIBILIDADE

"Os recursos para o túnel vão vir de fundos do próprio Porto de Santos. Alguns recursos eles já tem, leva três, quatro anos, é obra que custa algo em torno de R$ 3 bilhões. É possível ser feito com recursos da docas e do Governo Federal"

**Márcio França**
Ministro de Portos e Aeroportos

### VERBA

3

**bilhões**

de reais são estimados para a construção da ligação seca entre as duas margens do Porto de Santos

### NOVOS RUMOS

Márcio França disse que, na próxima semana, convocará os conselhos portuários para fazer as alterações nas direções das companhias docas. "Os diretores que estão são os mesmos. Semana que vem estarão convocados os conselhos portuários para alterar as direções portuárias, e aí começamos do nosso jeito".

**DESESTATIZAÇÃO**

Também ontem, França voltou a falar sobre a venda de autoridades portuárias, como a Santos Port Authority (SPA), gestora do Porto de Santos. "Não concordo que autoridade portuária seja vendida em hipótese alguma".

Ele afirmou ainda que o governo Bolsonaro conseguiu privatizar apenas uma autoridade portuária em quatro anos - a Codesa, no Espírito Santo -, mencionando que a pasta está olhando a documentação do caso. "E, além disso, no único país onde foi feito isso (privatização da gestão), toda a parte de locação dos espaços públicos subiu 900%", disse o ministro, em referência à Austrália. (Estadão Conteúdo)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Porto & Mar  **Caderno:** A  **Pagina:** 10

Copyright © Clipclap 2025.